O SR. SERGIO GARCIA ANTONIO AMOROSO - Não, eles são mais velhos, eu sou o mais jovem da turminha. Brincadeira. Márcio, muitíssimo obrigado pelo reconhecimento, nós sabemos que estas coisas no mundo político ocorrem quando há uma credibilidade, quando há uma vontade de ajudar, e a dona Lea falou aqui que não tinha nada e tinha tudo.

Nós começaremos o ano devendo para burro. Para vocês terem uma ideia, o orçamento aprovado para o ano que vem é de 120 milhões de reais no Graacc, e temos, entre SUS e um pouquinho de convênio que fazemos, uns 35 ou 38, o resto iniciamos devendo, mas não temos medo deste desafio. Eu acho que o Graacc tem um modelo, uma PPP, vamos chamar assim, porque você tem o setor público e o setor privado da sociedade, e é uma PPP que funciona.

E, em direção a sociedade de uma forma eficiente, eu não vou listar todos, mas três ativos que eu acho que o Graacc tem e que são espetaculares. Um, é a parceria com a universidade; dois, é o modelo implantado de gestão, onde você considera que isto é uma PPP; e três, eu acho que é um artigo incrível a quantidade de sócios que nós temos. Eu não vou falar dos médicos e da equipe porque isto já está embutido na proposta com a universidade e esta coisa toda, temos condições de atender, tecnicamente, os mais altos padrões do mundo, mas não chegamos ao nível deles, que está ao redor de 80%, porque estamos no Brasil, e, muitas vezes, recebemos as crianças em um estágio mais avançado, e aí é complicado.

Mas poderíamos dizer que o tratamento que o Graacc oferece é muito similar ou igual ao tratamento feito em qualquer país avançado. E este processo todo de gestão que esses três fundadores, quando me convidaram, foi uma discussão interessante de mudar um modelo, de implantar um modelo privado na gestão, considerando a característica do Graacc, onde se tem uma mistura de público e privado, etc.

Então, o Graacc, hoje, eu poderia dizer para vocês, tem uma chance enorme de completar o seu projeto, que é construir mais prédios para o hospital, e desafio lançado: além de atender isto que já atendemos com esses índices de cura, subir os índices. Mas eu acho que o desafio é tentar fazer do Graacc uma fonte de inspiração e de referência.

Nós viemos conversando sobre isto, e é um enorme desafio fazer isto em um País como o nosso, construir o que estamos para construir, não sabendo de onde virá o dinheiro, porque está difícil pagar os 120 milhões. Mas sabemos que ele vai aparecer em algum momento, de alguma forma, por inspiração.

Nós acreditamos piamente que o modelo do Graacc, independente das pessoas, é um modelo que pode se dizer que tem tudo, menos dinheiro, é claro, e aí depende de vocês, de quem apoia e etc, mas o dinheiro é um detalhe que vamos administrando e vamos correndo, etc, e nós pretendemos chegar lá. Então, aproveito esta medalha para dizer que o Graacc se sente honrado pela comenda, pela homenagem, em nome de todos. Nós costumamos dizer que cada um de nós é um pedacinho de um todo, tanto é que nós discutimos muito no Graacc para não haver uma liderança expoente, a liderança tem que ser leve, produtiva, e que realize as coisas.

E é nesse rumo que nós vamos continuar nos próximos anos. Boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE - MÁRCIO CAMARGO - PSC - Eu vou fazer o uso da tribuna também, em respeito a todos. O meu boa noite a todos, mais uma vez. Cumprimento, com muito carinho, o Dr. Jacinto, os homenageados, o presidente Sergio Amoroso, que eu volto a repetir que foi falha do Cerimonial não chamar o senhor; o Dr. Antonio Sérgio Petrilli, parabéns; dona Lea, esta figura encantadora do Graacc, meus parabéns também. Eu quero cumprimentar alguns amigos do Graacc também, o Rodrigo, que já conhecíamos, ele está lá. O Graac veio aqui através da sua prima, que trabalhava conosco, a fotógrafa Kel, que nos apresentou e mostrou toda esta beleza que tem de trabalho voluntário e profissional, e modelos de gestão e para todos. E, então, Rodrigo, minha homenagem a você também, que é uma pessoa muito do bem. Cumprimento o Marquinhos também, que é de Ferraz de Vasconcelos, e uma pessoa que trabalha muito com voluntários também na área ambiental. O Marquinhos está ali e é aniversariante do dia, e está aqui comemorando o aniversário com todos os amigos do Graacc.

E cumprimento, com muito carinho, o meu amigo tenor, Jorge Durian, uma das vozes mais bonitas da face da Terra, que está aqui conosco e voluntariamente também, não cobra cachê nenhum, se fosse cobrar ia ser pesado para nós, mas ele não cobrou. Cumprimento o meu amigo de Cotia, o presidente da Omec, o Aranha, que está aqui, líder estudantil da região; o Dr. Fábio, da Corregedoria desta Casa, que está sempre presente, e tem à sua frente um corregedor muito severo, que é esta pessoa que vos fala aqui. Quero aqui começar o meu discurso, e vou repetir o que eu disse na última sessão solene, que eu tive a satisfação de promover aqui na Assembleia Legislativa, sessão esta em combate e conscientização do câncer do estômago, que é um grande mal e que acomete mais a população adulta e mais idosa.

Quando eu resolvi ser candidato a deputado estadual, um dos principais objetivos foi conseguir lutar pela família, e o meu lema, sugerido pelo meu filho, hoje com 21 anos, teria que ser "Força, fé e família". E este lema tem tudo a ver com esta terrível doença que acomete a nossa sociedade de forma cada vez mais intensa, é preciso muita força para combater o câncer, força de vontade, disciplina e determinação, e hoje eu estou aqui, com a graça de Deus, podendo homenagear o Graacc, que combate o câncer infantil com extrema força de vontade e com muita competência e determinação. Trabalhar com esta população de crianças e jovens exige foco e muito amor, e, principalmente, a fé. O câncer infantil possui uma peculiaridade, é diferente daquele câncer que acomete os adultos, e vejo como uma situação diferente, uma situação que também pega as famílias de susto.

Uma criança sempre representa a alegria, vida e esperança dentro do lar. E é uma vida que ainda está começando, e todos os pais querem um melhor futuro para os seus filhos. O Graacc, sem sombra de dúvidas, é uma das principais instituições do terceiro setor, do nosso País, e são impressionantes os números atendidos no Graacc. Em 2016, foram quase 36 mil consultas médicas, 20 mil sessões de quimioterapia e duas mil cirurgias, com uma taxa média de cura de 70%. São números realmente impressionantes.

Parabéns ao Graacc, por tantas famílias e momentos de esperança, em poder contribuir para a vida, o bem mais precioso que Deus nos deu, e imaginamos quantas dessas crianças atendidas e curadas nesses 26 anos de Graacc não se tornaram grandes cidadãos, grandes profissionais e grandes seres humanos. E, aproveito para parabenizar também o enorme corpo de voluntários do Graacc, os seus profissionais e o corpo médico e clínico.

Todos nós sabemos, pela mídia, pelos muitos prêmios e notoriedade, que o Graacc esbanja competência e dedicação em suas ações e tarefas, e quero me colocar à disposição do Graacc, de todos vocês e de toda a sociedade médica, e, como um soldado, um agente indutor, alavancar as políticas públicas em prol de mais saúde e dias melhores para todos.

Meu pai já é falecido, faleceu de câncer também, e ele falava para nós sermos os melhores naquilo que escolhermos fazer. Se for um varredor de rua, seja o melhor varredor de rua, se vai pintar uma parede, seja o melhor pintor de parede.

Eu e um outro irmão que foi prefeito da minha cidade de Cotia escolhemos, por vocação, a política, e neste momento de crise que todos nós vivemos, crise econômica em nosso País, a crise política nele, eu vejo alguns colegas com vergonha de estarem como deputados estaduais, como prefeito ou como vereador, e eu tenho falado justamente o contrário: é neste momento que temos que nos orgulhar muito de sermos políticos e de não estarmos envolvidos em coisas erradas, porque esta pequena minoria que nós ligamos a televisão e vemos lá em Brasília começa a contagiar a todos a achar que políticos são todos iguais.

A política é um grande instrumento para fazer o bem para as pessoas que geralmente mais precisam, e só vamos sair desta crise política que estamos vivendo através da política, através de pessoas boas governando o nosso País. Então, eu vejo muitas campanhas falando do voto branco, do voto nulo, mas não é possível que não haja gente boa e engajada na política. Hoje está muito fácil pesquisarmos e levantarmos a vida das pessoas, só um exemplo aqui, minha filha votou pela primeira vez no ano passado para vereador e prefeito, e eu sou amigo de todos os vereadores da minha cidade, e ela chegou para mim e falou: "Pai, não vem me indicar ninguém para votar não, eu quero escolher o candidato, eu vou pesquisar sobre a vida dele, se tem coisa errada eu já vou excluir."E ela escolheu o candidato dela, e, para a minha alegria, foi um candidato que eu gostaria de indicar a ela, mas que ela escolheu. Então, hoje, a força do voto é muito importante para todos nós mudarmos o nosso País. Eu falei que esta pequena minoria que suja o nome do nosso País, a Lava Jato, nós apoiamos plenamente o nosso partido, apoiamos uma fiscalização severa por todos os políticos.

Então, gente, eu quero aqui, neste momento que é de muita alegria e confraternização, falar do orgulho que é para este deputado poder aqui homenagear o Graacc, esta instituição maravilhosa, que já foi dito aqui um pouco, o Arthur falou muito, mas foi pouco, se fosse contar a história de 26 anos, eu acho que ficaríamos muito tempo aqui relembrando, a senhora me falou agora pouco que, poxa vida, não imaginávamos que iríamos chegar até aqui, mas, com força, fé em Deus, e muito trabalho chegamos, e tenho certeza de que vocês irão muito além.

E, para, encerrar eu gostaria de citar uma frase que eu falei estes dias também, de motivação para pacientes com câncer da rede Humaniza do SUS: "A vida é muito mais que viver: é sorrir." O Graacc, apesar de fazer um trabalho tão sério e com um tema tão delicado e triste, faz muitos pacientes e famílias sorrirem em diversos momentos. Obrigado, Graacc, e parabéns; obrigado a todos, e que Deus abençoe sempre esta instituição e a todos nós. Muito obrigado.

Bom, antes de encerrar a sessão solene, queria convidar a todos para ouvirem agora a música "We Are The Champions", com o nosso grande tenor e amigo Jorge Durian.

O SR. JORGE DURIAN - Parabéns Graacc. Somos campeões, uma salva de palmas ao Graacc. E cantem junto. (Palmas.)

* * *

- É feita apresentação musical.

* * *

O SR. PRESIDENTE - MARCIO CAMARGO - PSC - Parabéns Jorge, sua voz nos emociona sempre nesta Casa, é sempre um prazer te ouvir.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, a minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, das Atas, do Cerimonial, da Secretaria-Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp, das Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Meu abraço ao nosso presidente, Cauê Macris, à minha equipe e à equipe do Graacc, mais uma vez.

Está encerrada a sessão solene.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 22 minutos.

* * *

14 DE NOVEMBRO DE 2017
168ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CORONEL TELHADA,
RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
e CAUÊ MACRIS
Secretário: RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
Saúda jovens em visita a este Parlamento. Discorre sobre a reforma Trabalhista, que entrou em vigor no dia 11 deste mês, ocasionando 176 mudanças na CLT. Opina que a maioria das alterações foi perversa. Menciona caso de ação trabalhista, na Bahia, em que o trabalhador arcou com uma dívida na ordem de oito mil reais por ter perdido a causa na Justiça. Demonstra preocupação com os riscos para a saúde de mulheres grávidas, bem como de seus filhos, uma vez que, de acordo com as novas regras, as gestantes podem trabalhar em lugares insalubres. Tece críticas à Reforma da Previdência.
3 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Anuncia a visita e dá as boas-vindas a alunos da Escola Estadual Dr. Guimarães Júnior, de Ribeirão Preto, acompanhados do professor Júlio César Oliveira Garcia.
4 - VITOR SAPIENZA
Discorre sobre as várias datas comemorativas existentes no Brasil. Menciona a criação do dia do ovo, oriundo de um projeto de lei de sua autoria. Discursa sobre o assunto. Lamenta a ausência da imprensa na cobertura dos trabalhos deste legislativo.
5 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHADA
Opina que os parlamentares sofrem, hoje, um tipo de patrulhamento ideológico, em que a mídia cria ou distorce verdades sobre os políticos atuantes. Presta esclarecimentos sobre a tramitação de um projeto de lei. Lembra proposituras, de sua autoria, aprovadas neste ano. Mostra vídeo sobre flagrante de latrocínio. Repudia os baixos salários pagos aos servidores estaduais. Tece críticas ao governador Geraldo Alckmin pela postura, a seu ver, de desvalorização do funcionário público.
7 - CORONEL TELHADA
Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.
8 - PRESIDENTE RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
Defere o pedido e suspende a sessão às 14h57min.
9 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h32min.
10 - LUIZ CARLOS GONDIM
Pelo art. 82, em nome do SD, relata difícil situação financeira pela qual passa o Iamspe. Discorre sobre a importância do órgão para os servidores. Comenta a relevância dos hospitais universitários. Cita números a respeito do diabetes entre a população. Combate ampliação da área legal de mananciais em Santa Izabel, o que, em sua visão, atrapalhará o desenvolvimento econômico da região.
11 - JUNIOR APRILANTTI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças, o que foi anotado.
12 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Anota o pedido. Responde às Questões de Ordem formuladas pelos deputados Alencar Santana Braga e Márcia Lia, em 09 de maio de 2017; e Alencar Santana Braga, em 25 de outubro de 2017. Informa que as respostas não serão lidas neste ato, a fim de dar dinamismo aos trabalhos. Ressalta que o conteúdo das réplicas, na íntegra, seja encaminhado aos autores. Solicita que seja transcrito seu inteiro teor nas notas taquigráficas e devidamente publicado. Defere o pedido do deputado Junior Aprillanti. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Ramalho da Construção para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Vamos dar início ao Pequeno Expediente. Temos 11 oradores inscritos e vou chamar os deputados que se encontram no plenário.

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção.

O SR. RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Sr. Presidente, nobre deputado Coronel Telhada, homem da Segurança Pública e, acima de tudo, chefe de família; Sras. Deputadas e Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia SP, colaboradores desta Casa, jovens estudantes que nos visitam no dia de hoje, sejam bem-vindos, aqui é a Casa do Povo. Como é bom vermos o jovem procurando entender um pouco da política, principalmente a política brasileira, e a cada dia que amanhece temos uma novidade diferente. Sem dúvidas os jovens são o futuro do Planeta em tudo, mas que bom que há aqueles que se apaixonam pela política para que possamos construir uma política de honestidade e de seriedade.

Tenho esperança nisso, principalmente acreditando no jovem. Vim falar um pouco hoje sobre a reforma trabalhista que entrou em vigor no dia 11 deste mês. Uma reforma, no meu entendimento, com algumas falhas, 176 mudanças na CLT, muitas das quais perversas na minha avaliação. O presidente da República ficou de encaminhar um projeto para reparar alguns pontos e até agora não vimos ainda esse gesto. Isso tem deixado uma confusão imensa, principalmente entre a Justiça do Trabalho e os próprios advogados, haja vista que já condenaram um trabalhador na Bahia a uma indenização de 8.000 reais na primeira ação que julgaram. É verdade, nós levantamos.

Infelizmente, sabemos que temos uma boa parte da Justiça que está contra essa reforma. Estive em uma reunião na Anamatra, na qual 400 juízes são contra, mas são 4.000 juízes no Brasil. Há muitos juristas que entendem que eram necessários alguns reparos na reforma, algumas regulamentações. Também entendo que precisam ser feitos. A reforma era necessária, precisava-se da reforma, mas nela tinha que ter ficado claro como é que funciona o negociado sobre o legislado. Eu trocaria tudo isso por uma frase só: "o negociado sobre o legislado, com o guarda-chuva da Justiça", porque os sindicatos de trabalhadores e patronais ajustariam isso de acordo com a necessidade de cada categoria.

Cada categoria tem uma função diferente. Não dá para você expor a mulher grávida ao trabalho em ambiente insalubre, porque acho ser uma perversidade até com o ser humano. De quem será a responsabilidade se essa criança amanhã nasce com defeito, nasce com problemas? Os sindicatos de trabalhadores e de empresários poderiam ajustar qual é o ambiente que dá para debater claramente, porque senão um mau empregador vai colocar em um ambiente insalubre, perverso, e esperar a insegurança jurídica do Brasil, que é a maior do mundo. Até lá a criança nascerá com problemas e a mulher também poderá ficar com problemas.

São muitas coisas que não foram pensadas. O próprio trabalho intermitente precisa também ser visto. O que é trabalho intermitente? Deveria ter ficado também para negociações coletivas, negociações entre as instituições patronais e as instituições de trabalhadores. Lembro que indiquei muitos juízes classistas. Eu nunca quis ser, porque nunca concordei com a aposentadoria, pois para mim era errado o cara entrar como juiz classista do lado dos trabalhadores e de empresários e se aposentar com dois terços de um salário de juiz.

Isso não era justo, mas na época dos juízes vogais a Justiça andava e andava realmente com Justiça de verdade. Por quê? Quando se preparava uma lei para um debate ou para negociações, era patrão de um lado, trabalhador do outro e o juiz de carreira apenas conduzia ou presidia o processo. Na hora de votar, também tinham os dois votos, porque tinha o voto do juiz de carreira e dos dois juízes classistas. A vida inteira defendi que deveria se acabar apenas com aposentadoria, porque também era uma arte de corrupção.

Fazia-se corrupção em tudo quanto era lugar. Colocavam-se muitas vezes representantes de sindicatos que nem existiam, os "sindicatos carimbo", porque me lembro da guerra que fiz para colocar o meu, que é um sindicato com mais de 300 mil trabalhadores e sempre coloquei na marra, sem nenhuma negociação, até porque sempre caminhei nessa linha. Não acho que tem que ter negociação de corrupção para colocar nada.

Em relação aos nossos que colocamos lá, dissemos: "ou coloca ou iremos à imprensa para que vocês expliquem por que uma categoria com quase 400 mil trabalhadores não pode ter um representante". Foi assim que eu coloquei uns quatro ou cinco, que ficaram lá e colaboraram muito com a Justiça.

Em outra oportunidade, continuaremos a falar dessa reforma perversa. A reforma política, que deveria ter sido realizada, não foi feita. A reforma da Previdência, se não ficarmos atentos, poderá ser ainda mais perversa. Ninguém fala da reforma tributária, que é a que o Brasil precisa para crescer. Temos a maior carga tributária do universo, mas ninguém fala em fazer reforma tributária, a não ser quando pensam em aumentar impostos, fazendo com que o consumidor pague. Quem paga imposto no Brasil é quem consome.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - A Presidência tem a grata satisfação de anunciar a visita dos alunos da Escola Estadual Dr. Guimarães Júnior, da cidade de Ribeirão Preto. Sejam todos bem-vindos. O professor responsável é o Sr. Júlio César Oliveira Garcia. Esperamos que o tempo que os senhores passem nesta Casa seja muito atrativo e profícuo. Sejam bem-vindos. Obrigado pela presença.

Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza.

O SR. VITOR SAPIENZA - PPS - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, garotada de Ribeirão Preto que nos honra com a presença, telespectadores da TV Assembleia, eu vim para abordar três assuntos, porém fui surpreendido por um telefonema de um eleitor. Costumo atender os meus eleitores, mesmo pelo telefone.

Esse eleitor me disse o seguinte: "como V. Exa., que criou o Dia do Ovo, reage a essa quantidade de "dias" que estão sendo criados?". Eu estranhei, e ele me perguntou: "posso lhe dar uma ideia? Por que V. Exa. não apresenta um projeto criando o dia daqueles que ainda não têm dia?". Estou mencionando isso, porque, na época em que a Assembleia Legislativa tinha cobertura jornalística, eu fui autor de um projeto de lei que criava o Dia do Ovo.

Esse projeto teve tramitação normal, e a imprensa fazia a cobertura. No dia em que o projeto foi aprovado, o jornal "Folha" fez uma charge, colocando vários ovinhos e este deputado falando, com os seguintes dizeres embaixo: "com tanta coisa importante, o deputado Vitor Sapienza, que foi presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e delegado tributário, cria o Dia do Ovo". A CBN me deu um pau de dez minutos dentro da mesma linha.

Então, eu fui e esclareci. Fui à "Folha" e disse que o Dia do Ovo foi criado em decorrência de uma lei que existe na Inglaterra, porque o ovo, depois do leite, é o alimento mais saudável. Em decorrência de uma má informação, foi propagado que o ovo dava colesterol e atacava o coração.

Tudo isso fez com que a cidade de Bastos - que sempre viveu em função dos ovos - entrasse em uma crise violenta, tendo que sacrificar cinco milhões de galinhas. Ao contrário do que se imagina, a galinha que bota ovo é diferente do frango ou da franga. Ela só serve para aquela finalidade. Depois de certo tempo, ela só serve para fazer ração. Portanto, dentro desse quadro, eu tive a satisfação de ir à "Folha" e ver a retificação. A CBN ainda me deu 20 minutos para esclarecer tudo isso.

Sr. Presidente, às vezes, pagamos um preço. Há uns anos, em época de campanha, fui convidado a debater com uma mocinha que era candidata e tinha seus 23 ou 24 anos; era candidata a deputada. Eu fui. De cara, ela entrou e disse o seguinte: "Estou tendo a satisfação de conhecer o deputado que criou o Dia do Ovo". Com muita paciência, esclareci a ela tudo o que estou expondo aos amigos de Ribeirão Preto, sobre a importância do ovo.

Ela olhou e eu disse: "Você vai sair candidata a deputada?". Ela disse que sim. Perguntei se ela havia lido a Constituição do Estado de São Paulo. Ela falou: "Para quê?". Olhei para o diretor da televisão e disse o seguinte: "Me recuso a debater com alguém que quer ser candidata a deputada e não conhece a Constituição do seu estado".

Então, deputado Coronel Telhada, tão logo recebi o telefonema, tive a oportunidade de cruzar com V. Exa. no corredor. Quando eu disse que apresentaria um projeto criando o dia daqueles que não têm dia, V. Exa. riu. E é para rir mesmo. De repente, vamos ter que procurar e criar o dia de alguma coisa que não existe.

Dentro deste quadro, quero dizer o seguinte: houve uma época saudável em que a imprensa falava mal ou bem dos deputados, mas existia ainda uma cobertura que hoje faz falta, pois, para certa parcela da imprensa, todo político é corrupto ou incompetente.

Quero agradecer a paciência dessa garotada de Ribeirão Preto. Voltem outras vezes e poderemos discutir outros tipos de assunto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Ramalho da Construção.

* * *

O SR. PRESIDENTE - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada, esse homem com quem aprendo a cada dia, assim como aprendo com o deputado Vitor Sapienza. Vossa Excelência já tem experiência suficiente para que possamos seguir o seu exemplo. O deputado Vitor, assim como eu, tem cinco filhos, sendo um homem e quatro mulheres. Estamos empatados nisso, deputado.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Muito obrigado, é bondade sua.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários, assessores que se encontram em plenário, policiais militares, jovens de Ribeirão Preto, juntamente com o professor - sejam todos bem-vindos, obrigado pela presença -, telespectadores da TV Assembleia, tenho um vídeo para passar hoje, mas gostaria de fazer um breve comentário sobre o que o nosso deputado Vitor Sapienza falou.

Hoje, sofremos um patrulhamento ideológico muito interessante, pois as pessoas que não gostam de nosso trabalho não apresentam nenhuma proposta favorável, mas adoram nos criticar. Isso é interessante. Criticam por criticar, sem conhecer e criando os subterfúgios mais idiotas possíveis. As redes sociais têm muita força, mas, ao mesmo tempo, têm essa fraqueza de criar inverdades e distorcer verdades, criando problemas para quem gosta de trabalhar.

O deputado Vitor falou sobre a criação de dias de homenagens. Nós, muitas vezes, somos criticados por criarmos dias específicos para homenagear determinadas categorias ou segmentos. Enfim, são homenagens, mas cabe um esclarecimento aqui: quando apresentamos um projeto de lei, os projetos de denominações e homenagens, normalmente, passam pela Comissão de Constituição e Justiça e, se forem aprovados, têm uma rápida tramitação nesta Casa, seguindo para sanção ou veto do Sr. Governador do Estado. Eles não passam por todas as comissões, como a maioria dos projetos. Por isso, quando temos projetos de homenagens ou denominações, eles passam mais rapidamente e acabam fluindo com mais resultado.

As pessoas que não entendem o nosso trabalho e querem nos criticar dizem que fazemos projetos sem necessidade, que criamos projetos que não têm o devido valor, mas eles se esquecem de que, além desses projetos, temos dezenas de outros em tramitação. Eles não procuram verificar o que está acontecendo, eles querem simplesmente nos criticar.

Dentro desta linha, criamos também vários projetos. Este ano, tive aprovado o projeto do Dia do Escotismo, que é superimportante para quem? Para quem pratica o escotismo. Tivemos o projeto de criação do Dia do Motoclube. Inclusive, tivemos uma matéria publicada na revista "Crossnaveia", falando do nosso projeto. Por quê? O Dia do Motoclube é importante para quem? Para quem pertence ao motoclube. E temos hoje milhões de cidadãos que pertencem a motoclube. Usam esse grupamento não só para se divertirem, como para se desestressarem, como comércio, como negócio também, até como força política. Para essas pessoas, esses dias são de suma importância, porque geram homenagens, geram eventos, geram reconhecimento.

E nós continuaremos fazendo, sim. Não sou politicamente correto. Nunca fui, e nunca serei. Trabalho dentro da legalidade. Se é legal, vou executar. Se não é legal, não vou executar. É simplesmente assim. A lei é para ser executada, é para ser cumprida.

Às pessoas que nos criticam, procurem, antes de nos criticar - não precisam conhecer a Constituição -, conhecer um pouquinho da lei. Venham conhecer o nosso trabalho, para não falar o que não sabem. Para falar, é como papagaio. Falam,